

RESGATE DA PRÁTICA ESPORTIVA ALIADA À REABILITAÇÃO CULTURAL E TURÍSTICA DA CIDADE DE CRUZEIRO – SP

Autores

Brenda Maria de Carvalho França¹
André Luiz Honorato Pereira
Carlos Henrique de Almeida
Caroline Fernanda de Souza e Sousa
Denise Ferreira Laurito Nascimento²



Resumo

Recentemente o turismo vem recebendo uma atenção maior por parte de empresários e estudantes da área. A sua importância tem aumentado recorrentemente, principalmente no segmento econômico, o que faz com que haja um aumento na elaboração de mais projetos e um maior reconhecimento acadêmico. Atualmente ele é um dos setores que mais cresce e gera empregos nos países mais industrializados. Executar um evento de patinação com renovação de sua prática e seu estilo, visto que a ideia principal só teve duas versões até os dias atuais, uma na década de 80 e outra em 90, pode ser promissor. O presente trabalho fez um estudo, por meio de entrevistas com participantes e membros da equipe administrativa do movimento de patinação que aconteceu no município de Cruzeiro – SP, em que fora possível perceber o quão importante as práticas esportivas são para meios econômicos e sociais de um município e/ou região, que agregam valores culturais e disseminam a prática de modalidades não tão comuns do Brasil. É nesse contexto, e com base nos benefícios que a atividade turística pode trazer para uma localidade, que esta pesquisa se insere.

Palavras-chave: Turismo. Esporte. Rinkes de Patinação. Economia. Diversão.

Abstract

Recently the tourism has received a greater attention on the part of businessmen and students of the area. Its importance has been increasing constantly, mainly in the economic area, which means that there is an increase in the elaboration of more projects and a greater recognition in the academic area. Today it is one of the fastest growing sectors and it generates jobs in the most industrialized countries. To make a skating event renewing the practice and its style, since the event whose main idea only had two versions until today, being them one in the decades of 80 and 90. The present work made a study through interviews with participants and members of the administrative team of the skating movement that happened in the municipality of Cruzeiro - SP. With this research it was possible to perceive that the population has an interest in sports practices are for economic and social means of a municipality and / or region, since they add cultural values and disseminate the practice of modalities not so common in Brazil. It is in this context and based on the benefits that the tourist activity can bring to a locality that this research is inserted.

Keywords: Tourism. Sport. Skating rinks. Economy. Fun.

Introdução

A composição da movimentação econômica de uma cidade está aliada de forma concomitante entre várias áreas: indústria, comércio, lazer, entre outras. No âmbito destes segmentos atuantes na economia local de um município, região ou até mesmo de um país, o turismo se constitui em uma ferramenta de pêndulo social. Atrações de diferentes tipologias

¹ Discente pelo Unifatea – Centro Universitário Teresa D’Ávila. E-mail: brendamcfra@ gmail.com

² Docente na FATEC Cruzeiro Prof. Waldomiro May. E-mail: deniselaurito@ yahoo.com.br

são importantes atrativos para que pessoas se desloquem em pequenas ou longas distâncias, de modo que instrumentos de movimentação econômica local se fortaleçam e se tornem desenvolvedores e equipamentos de conhecimento sociais e culturais.

Além dos deslocamentos entre regiões, contemporaneamente, deslocar, movimentar e exercitar se tornaram palavras e ações cada vez mais presentes no dia a dia da população. Por motivações variadas, é evidente que cada vez mais as pessoas busquem maneiras diversificadas e inusitadas para praticar atividades físicas e esportivas, juntamente ao lazer. Além de benéfico à saúde, o esporte pode ser um aliado da educação, pois perseverança, dedicação e regras são características ligadas ao esporte.

Como agente de saúde, educação, rendimento e até mesmo de espetáculo, o esporte é um importante associado da área de eventos. Tomadas como exemplos as Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol, pode-se perceber a potencialidade do esporte como evento e também como atrativo turístico, visto que movimentam políticas públicas, mudanças urbanísticas, econômicas e expande e difunde culturas. É importante salientar que existe diferença entre o turismo esportivo e o de eventos esportivos: este é temporário e de abrangência competitiva, como por exemplo, as Olimpíadas, enquanto aquele movimenta pessoas para que essas pratiquem o esporte com a intenção de lazer e/ou treinamento.

O fato é que o esporte é potente elemento para turismo e também para a área de eventos de uma região, entretanto, pode gerar problemas como, por exemplo: zonas ociosas dentro da malha urbana, depois da realização do evento. Contudo, é notório que a prática esportiva e os eventos relacionados ao esporte movimentam e agregam valores econômicos, culturais e desenvolvimento social entre os envolvidos.

Beneficiada geograficamente, a cidade de Cruzeiro se localiza na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, no entroncamento entre os estados de SP, RJ e MG, e tem o setor de serviços como maior índice no seu PIB (Produto Interno Bruto). Sofre atualmente uma sazonalidade e estagnação econômica baseada em apenas indústrias e serviços.

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo gerar conhecimentos e mostrar detalhes sobre uma prática esportiva decorrente dos anos de 1980/90 e analisar as possibilidades da revitalização do movimento no município, agregando turismo esportivo e também eventos nesta mesma área, caracterizando de alguma forma seu povo e sua história. Assim, acredita-se ser possível trazer relevância a esta cidade, que, em meio a tantas outras com fortes potenciais turísticas focadas em outras temáticas, acaba sendo esquecida e não vislumbrada por turistas e visitantes que buscam lazer na região do Vale do Paraíba e Litoral

Norte do estado de São Paulo. Assim, perde, substancialmente, com o tempo, suas características em meio à ociosidade de prédios arquitetônicos, esquecimento e desmotivação da continuação de culturas locais, entre outros fatores que favorecem a descaracterização do povo cruzeirense.

Para o aporte teórico, este artigo conta com Azevedo, Francisco Diogo Abreu Santos Moniz (2010).

1. Fundamentação Teórica

1.1 Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

1.1.1 História

Analisar a concepção da terminologia região é investigar além do olhar geográfico e natural de uma determinada extensão de terra. Observar e esquadrihar as relações entre geografia, história, economia, cultura, política, entre outras relações sociais é tornar mais clínico e fundamentado o significado de região, pois em uma mesma situação uma localidade é um espaço natural e, também, de relações humanas e sociais (CUNHA, SIMÕES & DE e PAULA, 2005).

Para alguns autores a relação territorial está atrelada às relações naturais, geográficas e, não menos importantes, às políticas, como se pode entender deste excerto:

O território consiste, é claro, de componentes materiais ordenados no espaço geográfico de acordo com certas leis da natureza. Entretanto, seria ilusório considerar o território como uma dádiva divina e como um fenômeno puramente físico. Os componentes naturais de qualquer território dado foram delimitados pela ação humana e são usados por um certo número de pessoas por razões específicas, sendo tais usos e intenções determinados por e pertencentes a um processo político. Território é um conceito gerado por indivíduos organizando o espaço segundo seus próprios objetivos (GOTTMANN, 1975, p.523).

As questões políticas estão estreitamente ligadas às relações econômicas de uma região. No entanto, a abundante e numerosa quantidade de regiões e microrregiões que vêm sendo fundadas estão devidamente sincronizadas aos interesses políticos e econômicos locais de cada uma delas. Entretanto, seguindo a linha de pensamento em que quanto maior a área de interesse, maior será sua área periférica, e que a relação entre periferias e núcleos centrais são deveras complicada na atualidade, vive-se, então, uma pluralidade de regiões dentro de uma região (GOTTMANN, 1975).

Outra marca de uma região são suas culturas, histórias e características sociais. As iconografias estão presentes em todas as partes, trazendo cada região suas peculiaridades.

Mesmo que um povo tenha hábitos migratórios, seus costumes, práticas, tradições, crenças, entre outras características culturais podem ser conservados por períodos extensos de tempo. Estes elementos culturais, não simplesmente hábitos ou manias humanas, são símbolos e marcas de um agrupamento de pessoas, cujo conjunto de informações forma a iconografia de um povo (SAQUET & SPOSITO, 2009).

Nesse contexto de periferias e iconografias surge o Vale do Paraíba. O desenvolvimento das atividades industriais na região está vinculado à reprodução do capital em grande escala em decorrência da internacionalização da economia mundial pós Segunda Guerra Mundial. Em busca de propiciar assistência ao progresso da economia mundial, o país abre suas portas e, com o apoio do Estado, permite a instalação de empresas multinacionais em territórios brasileiros. Esta estratégia, enraizada durante os anos de 1964 a 1985, período em que a ditadura militar comandava as políticas nacionais, norteava-se pela busca de mão de obra mal ou não qualificada e exploração intensa nas relações trabalhistas. (VIEIRA & SANTOS, 2012).

Como pode ser observado no texto a seguir, as periferias paulistas foram usadas como método de exploração da capital:

As políticas regionais paulistas ganham ênfase a partir dos anos 60, a preocupação central era o processo de descentralização da indústria no Estado, devido ao caos urbano em que se encontrava a capital. O censo de 1970, mostra que São Paulo detinha 74,7% das indústrias, o que deteriorava as condições de vida da população residente na periferia. O deslocamento da atividade industrial para o interior era uma tentativa para diminuir os problemas da concentração industrial, pois quanto maior a concentração industrial, mais alta seria a taxa de crescimento da população e, conseqüentemente, viriam aumentar os problemas urbanos como água, luz, esgoto, transporte, moradia. As ações tomadas pelo Estado eram uma tentativa de evitar a concentração de indústrias na grande São Paulo. Foram implantados vários planos que tentavam gerar uma melhor infra-estrutura para o interior do estado, para que este pudesse receber as indústrias, ou seja, fortalecer os pólos regionais do interior para que pudessem evitar o contínuo e acelerado crescimento da metrópole (VIEIRA, 2009, p.91).

Com a intenção de racionalização dos recursos acessíveis, evitando ociosidade de áreas; melhorias de atendimento à população levando em conta o estágio de desenvolvimento de cada região, criação de condições para o acelerar o desenvolvimento do Estado como um todo e a elevação da administração dos recursos do Estado, no ano de 1967, fora estabelecida a política de subdivisão regional, que segmentou o Estado de São Paulo em 10 regiões administrativas (VIEIRA, 2009).

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte é uma divisão recente de um plano que vem sendo desenvolvido há 50 anos. Criada em 2012,

é constituída por 39 municípios, divididos em cinco sub-regiões. Responsável pela geração de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, a extensa região concentra em seus limites territoriais 2,4 milhões de habitantes. A popularmente conhecida como RM Vale está geograficamente posicionada entre as duas regiões metropolitanas e capitais relevantes e de grande importância para o país, Rio de Janeiro e São Paulo. Possui diversidade em suas atividades econômicas. Permeada por uma das maiores rodovias do Brasil, a BR-116, que no trecho entre São Paulo e Rio de Janeiro é denominada de Rodovia Presidente Dutra, a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte tem uma diversidade de atividades econômicas, umas mais ativas e desenvolvidas que outras. A produção industrial nos setores automobilísticos, aeronáutico, aeroespacial e bélico são os mais avançados e os que mais se destacam dentre as atividades que se desenvolvem nesta região metropolitana. As atividades portuárias exercidas nas regiões litorâneas também são destaque entre as atividades. As cidades mais ao fundo do Vale Histórico compõem o cenário turístico da região, além das atrações naturais, como as reservas das Serra da Mantiqueira, da Bocaina e do Mar as terras do Vale, contam com as arquiteturas históricas (EMPLASA³, 2016).

1.1.2 Cidades

Criada no ano de 2012, pelo então governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte é formada por 39 municípios localizados a sudeste do Estado paulista. No dia 09 de Janeiro do ano de 2012 é, então, decretada a Lei Complementar 1.166/2012, que determinava em seu texto os seguintes objetivos da RMVPLN, como explicam e citam Mello, Teixeira & Mello (2016):

1. O planejamento regional para o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da qualidade de vida;
2. A cooperação entre diferentes níveis de governo, mediante a descentralização, articulação e integração de seus órgãos e entidades da administração direta e indireta com atuação na região, visando ao máximo aproveitamento dos recursos públicos a ela destinados;
3. A utilização racional do território, dos recursos naturais e a proteção do meio ambiente, dos bens culturais materiais e imateriais;

³ A Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano SA (Emplasa) é uma instituição pública vinculada à Secretaria Estadual da Casa Civil. É a responsável pelo planejamento regional e metropolitano do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.emplasa.sp.gov.br/Institucional/Detalhe/A-empresa>,

4. A integração do planejamento e da execução das funções públicas de interesse comum aos entes públicos atuantes na região;
5. A redução das desigualdades regionais.

Segundo o artigo 4º da lei complementar nº 1.166, de 09 de janeiro de 2012, as cidades que compõem a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte estão agrupadas da seguinte maneira:

- I. Sub-região 1: Caçapava, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Monteiro Lobato, Paraibuna, Santa Branca e São José dos Campos;
- II. Sub-região 2: Campos do Jordão, Lagoinha, Natividade da Serra, Pindamonhagaba, Redenção da Serra, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luis do Paraitinga, Taubaté e Tremembé;
- III. Sub-região 3: Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Potim e Roseira;
- IV. Sub-região 4: Arapeí, Areias, Bananal, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras;
- V. Sub-região 5: Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba.

De acordo com tabela disponibilizada pela Emplasa (2016), no ano de 2014, a RMVPLN totalizava uma área de 16.192,67m². Esta mesma tabela aponta que no ano de 2016 a população desta região era de 2.475.879 habitantes, totalizando uma média de 152,90 hab./km², contribuindo, assim, com 88.518.042,54 reais no PIB do país, como apontam dados recolhidos no ano de 2013.

1.1.3 Tipos de Turismo Local

Como mostra o vídeo institucional Vale Receptivo (ADRIANO, 2016), o Vale do Paraíba, região de formação católica, abriga o maior centro de peregrinação do Brasil, além de exuberantes atrativos naturais, artesanatos e gastronomias, e acomodar em suas terras marcantes tradições folclóricas e artísticas. O turismo, assim, se torna importante aliado da economia local, configurando-se em um potente gerador de empregos para sua população. Além das experiências religiosas, a região conta com históricos conjuntos arquitetônicos que estão cercados pela Serra da Mantiqueira e Serra do Mar.

Ainda como mostra o material institucional, o desenvolvimento e consolidação desse setor se dá pela aspiração e empreendedorismo das 5 sub-regiões turísticas, as quais são denominadas Circuitos Turísticos Integrados do Vale do Paraíba, estas já muito conhecidas e

frequentadas por suas atividades de lazer.

A primeira sub-região é denominada de “Circuito Turístico Religioso” tendo a cidade de Aparecida como sua principal referência e é instituída por mais cinco cidades: Roseira, Guaratinguetá, Lorena, Canas e Cachoeira Paulista. O principal acesso é pela BR-116, popularmente conhecida como Via Dutra, que faz ligação com outras rodovias importantes do país, como a Carvalho Pinto, Ayrton Senna e Dom Pedro. As cidades que compõem o circuito religioso mantêm características de cidades do interior, como acolhimento e segurança, sofrendo influências em sua gastronomia e modo de vida devido à proximidade com a divisa do Estado de São Paulo com Minas Gerais. O circuito recebe anualmente uma média de 12 milhões de peregrinos que têm como destinos principais o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Frei Galvão, na cidade de Guaratinguetá e a Canção Nova, em Cachoeira Paulista, fazendo com que este circuito tenha o seu público alvo motivado e atraído pela fé.

A segunda sub-região leva o nome de “Circuito Turístico Vale Histórico” e tem como referência de seu turismo a cultura e natureza e é composta pelas seguintes cidades: Silveiras, Queluz, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal. Por estar locada nas proximidades das fronteiras estaduais, a sub-região faz o intercâmbio das culturas paulistas, mineiras e cariocas, tendo como principal cidade do circuito Bananal, que retrata bem essa mistura por sua gastronomia, no modo de vida da população local e também no sotaque. O potencial turístico deste circuito se dá pela época em que o café era o grande potencial da economia nacional. Este período deixou nas terras vale paraibanas heranças arquitetônicas, belezas naturais, costumes e gastronomias com influências diversas como: indígena, africana, espanhola e portuguesa; atraindo assim o público que quer ter o contato com o passado do país.

Composta por sete cidades da Serra da Mantiqueira: Campos do Jordão, Monteiro Lobato, Pindamonhangaba, Piquete, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e São Francisco Xavier, o “Circuito Turístico da Mantiqueira” tem suas atividades no extremo leste de São Paulo e no Vale do Paraíba. Em Tupi Guarani, Serra da Mantiqueira significa “*Serra que chora*” ou “*Serra onde nascem as águas*”; é uma região de belos atrativos culturais e principalmente naturais, contando com modalidades esportivas como o ecoturismo, escaladas, arborismo, equitação, trilhas e voos livres. Por suas características geográficas, as cidades deste circuito apresentam características semelhantes a cidades da Europa, com clima frio tornando-se este fator um atrativo aos que buscam cidades acolhedoras e aconchegantes.

O quarto Circuito fomenta a cultura caipira, por isso foi denominado “Circuito Turístico Cultura Caipira”. Formado por dez municípios: Caçapava, Cunha, Jambeiro,

Lagoinha, Natividade da Serra, Paraibuna, Redenção da Serra, São Luís do Paraitinga, Tremembé e Taubaté; esta última configura-se como a cidade mais importante do circuito. Os municípios apresentam uma diversidade de atrativos: gastronomia, cultura, arquitetura, entre outros. Palco dos ciclos da cana de açúcar, do ouro e do café, as miscigenações entre os povos (imigrantes e descendentes europeus, índios e negros) fizeram da cultura caipira uma grande mistura de estilos, crenças e sabores, trazendo uma tradição festeira alavancada pela fé. Situada no entroncamento entre o Litoral Norte de São Paulo, Serra da Mantiqueira, Sul de Minas Gerais, cortada pela Rodovia Presidente Dutra e com fácil acesso a outras importantes rodovias do país, o Circuito Turístico Cultura Caipira é um grande potencial da RMVPLN.

O quinto e último circuito é composto por 4 cidades localizadas no Litoral Norte do Estado de São Paulo: Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilha Bela trazendo a alcunha de “Circuito Turístico Litoral Norte”. Seus principais atrativos são naturais contemplativos e esportivos, portando mais de 100 praias, mais de 300 cachoeiras, trilhas diversas, 138 mil hectares de Mata Atlântica; dando assim a seus visitantes e nativos oportunidades de práticas de esportes náuticos, caminhadas, surf, mergulhos, pesca, rapel, entre outros esportes aventureiros. O artesanato também se faz um atrativo local, tendo como exemplo barcos em miniatura talhados em madeira (reproduzindo os que nativos utilizam em suas pescarias), cestos de bambu, esculturas em sucata, esteiras e redes, entre outros. Todas as cidades deste circuito possuem ampla e variada rede de hotéis, desde os mais simples até os mais sofisticados e bem localizados.

1.2 Lazer e Turismo

1.2.1 Conceito

Lazer tem origem do Lat. *licēre* que significa “ser lícito, ser permitido, ter valor”, por meio do Arc. *Lez er* que significa “ócio, passatempo”. Segundo o dicionário online Michaelis, lazer significa: “Descanso ou pausa npo trabalho ou em uma atividade; folga ócio, repouso”.

De acordo com a Organização Mundial de Turism(OMT), a palavra turismo significa: atividade das pessoas que viajam e permanecem em locais fora do seu ambiente natural, por um período não superior a um ano consecutivo, por motivos de lazer, negócios e outros propósitos.

O setor do turismo é bastante vasto, engloba vários conceitos e influencia em diversas atividades econômicas. Esta multiplicidade implica que seja bastante difícil delimitar com

rigor os seus contornos, fato que torna o setor estatisticamente oculto na economia, apesar de existirem vários indicadores estatísticos que permitem avaliar os seus efeitos, tanto do ponto de vista da oferta como da procura. (AZEVEDO, 2010)

Existem vários tipos de lazer, entre eles o turismo esportivo e o turismo cultural, ambos com a função de extravasar energias, de formas distintas, mas com o mesmo propósito de passar o tempo.

O turismo cultural como fenômeno organizado desenvolveu-se como alternativa à saturação do modelo tradicional, baseado na exploração de um número limitado de centros de atração (praias e grandes cidades) e em resposta a uma procura cada vez mais exigente, segmentada e em mudança (AZEVEDO, 2010).

Para Marcellino (1987), existem inibidores da prática do lazer democrática a todos, um conjunto de variáveis faz essa diferenciação, como: sexo, faixa etária, níveis de escolaridade e esteriótipos.

Nos dias atuais é possível presenciar a um fenômeno de evolução do próprio conceito de Turismo Cultural. À medida que a cultura tem sido progressivamente utilizada como meio de desenvolvimento econômico e social, o mercado do turismo cultural tem sido inundado com propostas de novas atrações patrimoniais, rotas e percursos culturais. Muitos visitantes, cansados de encontrar uma reprodução em série dos mesmos produtos em diferentes destinos, estão à procura de alternativas. A ascensão de um consumo mais “qualificado”, a importância da construção de identidade e aquisição de capital cultural na sociedade (pós) moderna aponta para o uso da criatividade como alternativa ao turismo cultural convencional, assevera Azevedo (2010).

Portanto, reafirmando suas teses, Marcellino (1987) teoriza que o lazer só pode ser referenciado à educação quando este também for um agente de quebra de paradigmas de autoridades sociais e culturais.

Segundo Azevedo (2010), patrimônio abrange paisagens, locais históricos, sítios e ambientes construídos, práticas culturais passadas e continuadas, conhecimentos e experiências vividas.

A reabilitação urbana nada mais é que a valorização da cultura local, agregado a melhoria das condições de vida da população local, para valorizar o contato da população com os equipamentos da cidade, e para o progresso cultural e econômico local. Um projeto de reabilitação urbana visa qualificar ou requalificar, formar, desenvolver e integrar áreas desabilitadas, tornando-as articuladoras da inserção da população.

1.2.2 Tipologias

Segundo documento do Ministério do Turismo⁴ (2002), denominado Marcos Conceituais, existem 12 tipologias de turismo, a saber:

- Turismo Social;
- Ecoturismo;
- Turismo Cultural;
- Turismo de Estudos e Intercâmbio;
- Turismo de Esportes;
- Turismo de Pesca;
- Turismo Náutico;
- Turismo de Aventura;
- Turismo de Sol e Praia;
- Turismo de Negócios e Eventos;
- Turismo Rural e
- Turismo de Saúde.

O documento diz que essas segmentações são estabelecidas a partir de três tipos de oferta de um território:

- -Atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé);
- Aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais) e
- Determinados serviços e infraestrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer).

A partir da demanda da procura de consumidores por atrativos específicos de uma certa região, a sua identificação é definida. Assim, roteiros turísticos são pré estabelecidos a partir dos serviços e chamarizes ofertados. Portanto, uma região pode oferecer mais de um tipo de serviço e/ou atrações (MTur, 2002).

Mesmo sendo um documento do Governo Federal, as nomeclaturas e tipologias estão em contante mudanças e atualizações como se pode observar no parágrafo 1º, p. 4 de Marcos Conceituais:

⁴ Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/marcos_conceituais.pdf

Ao adotar a segmentação como estratégia, procurou-se organizar, primeiramente, os segmentos da oferta, sabendo-se que neste documento não se abarca o universo de que se constitui o turismo. Ainda porque novas denominações surgem a cada tempo, em decorrência da incessante e dinâmica busca de novas experiências, aliada às inovações tecnológicas e à criatividade dos operadores de mercado. (MTur, 2002, p.4).

Para alguns autores, o Turismo se divide em duas grandes áreas: Lazer e Negócios e destas se ramificam várias outras como é possível observar nas palavras de Azevedo (2010):

É habitual o turismo dividir-se em dois grandes segmentos gerais, lazer e negócios. No entanto, no segmento lazer podem-se considerar vários segmentos, pelo que se entendeu discernir entre o turismo de lazer habitual ou tradicional, e os outros segmentos turísticos, que, podendo-se considerar igualmente de lazer, tem objectivos diferentes do turismo de lazer habitual. (AZEVEDO, 2010, p.35)

Para esse mesmo autor, o Turismo se divide em sete categorias:

- Turismo de Lazer/Descanso;
- Turismo Cultural;
- Turismo City Break;
- Turismo de Negócios;
- Turismo Desportivo;
- Turismo Religioso e
- Turismo de Saúde.

Para o Ministério do Turismo (MTur, 2002, p.6), a definição de Turismo Social é “a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.” Azevedo (2010, p.35) afirma que essa vertente é denominada de Turismo de Lazer/Descanso e tem como finalidade “o ócio ou descanso do turista. Existem bastantes formas de lazer, que variam consoante as preferências de cada indivíduo, podendo referir-se o turismo de Sol e Mar, de Montanha, entre outros”.

Depreende-se que tanto para o Ministério do Turismo (2002) quanto para Azevedo (2010), a definição de Turismo de Esporte ou Desportivo tem relação com a prática, observação e envolvimento com práticas esportivas.

1.2.3 Município de Cruzeiro

1.2.4 História

Segundo dados históricos encontrados em Prado (2012), o Vale do Paraíba, desde o século XVI, foi trilhado por importantes expedições que seguiam rumo ao interior do país.

Grandes nomes da história trilharam rotas pela região: Brás Cubas e Luiz Martins, Anchieta, João Ramalho e João Botafogo, André Leão e Nicoláu Barreto. Muitas vezes, essas expedições almejavam alcançar e explorar terras mineiras, como pode ser observado no trecho do texto que diz “Em 1560, quando Mem de Sá esteve na Capitania de São Vicente, após a vitória sobre os franceses do Rio de Janeiro, ‘providenciou para que o Provedor Brás Cubas e o mineiro Luiz Martins fossem ao sertão á dentro a buscar minas de ouro e prata” (PRADO, 2012, online).

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, s.d.) pela frequente passagem dos mineiros por esta região, formaram-se muitas roças a fim de fornecer produtos para suprimentos dos tropeiros, então ficou conhecida como Embaú. No ano de 1781, deu-se início à construção da capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição do Embaú, por ordem do sargento-mor Antônio Lopes de Lavra, que fora finalizada seis anos após, conforme consta no site oficial da cidade:

Por aí se vê que o Embaú, era o único caminho usado por mais de 200 anos, ao pé da afamada Serra da Mantiqueira, representava portanto, o ponto inicial da escalada das grandes escarpas que levaria , Bandeirantes ao outro lado da vertente, em território das Minas Gerais. (PRADO, 2012, online)

Com o marco religioso, começaram a se formar povoados mercadores ao seu redor, comercializando seus próprios produtos, fazendo com que o núcleo urbano cada vez mais se engrandecesse. Assim, no ano de 1846, Embaú foi elevada à freguesia e, 25 anos após, se tornou Município, denominada Conceição do Cruzeiro, homenageando a santa padroeira e remetendo ao marco divisório em forma de cruz, edificado no topo da serra que divide os estados de São Paulo e Minas Gerais, como apresenta o texto do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, s.d.).

Como pode ser constatado nas fotos de Ferrez (s.d.), Cruzeiro, entre seus marcos históricos variados, abrigou as oficinas dos vagões da conhecida linha ferroviária Minas and Rio Railway-Brazil.

Figura: Ferroviária Minas and Rio Railway-Brazil



Fonte: acervo digital

1.2.5 Economia

Segundo dados do IBGE (2013), o Produto Interno Bruto – PIB do município de Cruzeiro tem seu maior índice em Serviços (42,25%), seguido da Indústria (30,88%), Administração e Serviços Públicos (13,11%), Impostos (13,32%) e finalizando com a Agropecuária (0,44%). Ainda, de acordo com o mesmo instituto, sua população ganha em média entre um e dois salários mínimos, em sua grande maioria os moradores da zona urbana tem entre 15 e 59 anos.

Com base em indicadores divulgados pela Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano SA (⁵Emplasa), Cruzeiro possui uma extensão territorial de 305,699m², com uma população estimada para 2017 de 81.724 pessoas, com densidade demográfica de 252,01 habitantes por km² e PIB per capita, em 2014, chegando de R\$ 26.519,26.

2. Estudo de Caso

O estudo de Caso iniciou-se com o levantamento bibliográfico sobre temas secundários para que se houvesse um entendimento mais expansivo que margeiam e tangenciam o tema primário. Após o conhecimento prévio sobre a formação do Vale do Paraíba e os interesses da atual região metropolitana e suas atividades, conceitos sobre lazer e recorte espacial urbano e econômico do município de Cruzeiro, foi possível que se desse início à elaboração de questionário para execução da pesquisa qualitativa. A pesquisa foi aplicada de forma oral, por meio de entrevista, e direcionada a pessoas que participaram do movimento de rинque de patinação que ocorreu em alguns anos da década de 80 e 90 no município objeto deste estudo.

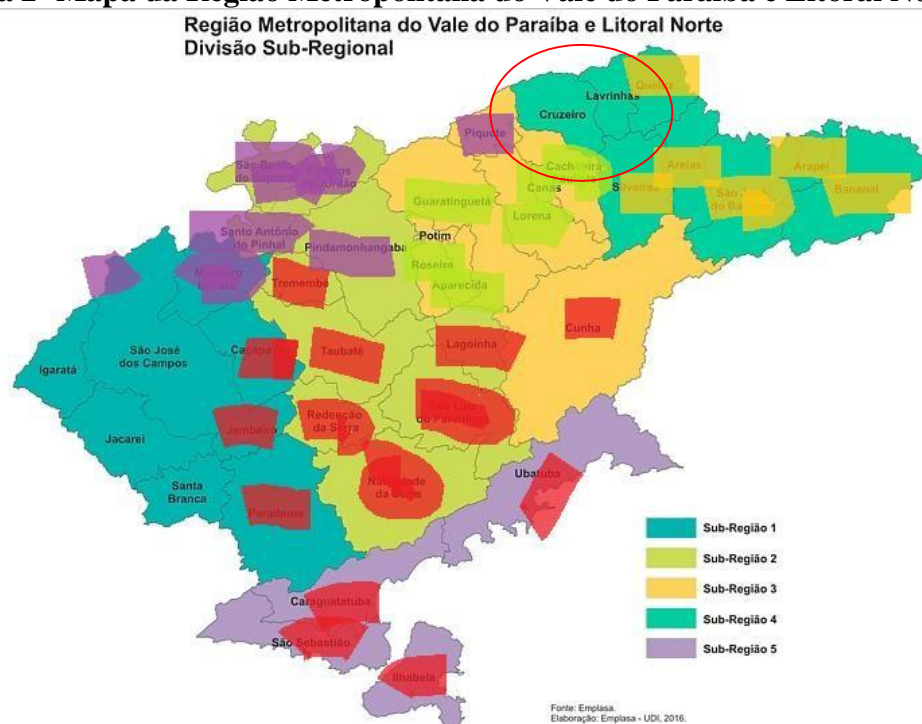
⁵ Disponível em: <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>

As entrevistas foram gravadas por dispositivos tecnológicos (celular) e transcritas para que se pudesse analisar e comparar todas as informações obtidas chegando às considerações finais com apontamentos positivos e negativos do movimento esportivo no município. Fora escolhida esta forma de pesquisa pelo fato de não haver nenhuma documentação e/ou registro sobre o movimento de riques de patinação na cidade de Cruzeiro. Outro recurso utilizado para análise de informações foi o Wordle, em que as respostas foram lançadas em uma nuvem de palavras e destacadas as mais usadas por cada um dos entrevistados. Além de catalogar algumas informações e opiniões, o presente artigo buscou resgatar um trecho da história local e fazer os apontamentos a partir das informações recolhidas.

3. Resultados e Discussões

A primeira análise feita, a partir da fundamentação teórica, foi que os municípios de Cruzeiro e Lavrinhas estão ilhados e isolados de forma negativa entre os circuitos turísticos formados pelas cidades vizinhas a estas.

Figura 2- Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: Emplasa (2016)

Como pode ser visualizada na Figura 1, os municípios que compõem algum dos Circuitos Turísticos apontados na fundamentação teórica estão grifados e destacados pelo círculo vermelho os municípios de Cruzeiro e Lavrinhas. Foram realizadas quatro entrevistas,

diversão e geração de renda”.

Figura 1 - Análise Wordle Entrevistado 4



Fonte: Autores (2017)

A última pergunta do questionário indagava os entrevistados sobre o potencial do turismo esportivo, que futuramente poderia vir a ter, se o movimento voltasse a ser realizado na cidade de Cruzeiro. Todos os entrevistados consideram que o município possa se tornar uma potência no cenário do turismo esportivo. Entretanto, para os entrevistados 2 e 3, o que falta para Cruzeiro é o incentivo de governantes responsáveis pelo esporte, e também sugerem que voltem atividades como o “balonismo, motocross e até a própria patinação”.

De acordo com a plataforma Wordle, que foi utilizada neste presente artigo para exibir as palavras mais aplicadas durante a entrevista com os 4 interrogados, pode-se constatar que as palavras mais ditas foram “patinação, esporte, movimento, cidade, público, prática, época, Cruzeiro, entre outras que também estão associadas às figuras 1,2,3,4, e 5.

3.1 O evento

Será um evento de patinação com base nos que ocorreram nas décadas de 80 e 90 e considerando que não ha nenhuma documentação e/ou registro sobre o movimento de riques de patinação na cidade de Cruzeiro, por meio do evento será possível as pessoas conhecerem como ocorreu esse evento. Por meio da pesquisa qualitativa aplicada, foi possível perceber que a população Cruzeiroense tem interesse na prática de esporte.

Atrações de diferentes tipologias são importantes atrativos para que pessoas se desloquem em pequenas ou longas distâncias, assim, pode-se perceber a potencialidade do esporte como evento e também como atrativo turístico.

Considerações Finais

O presente artigo desenvolveu a análise da possível reabilitação dos riques de patinação na cidade de Cruzeiro, por meio de um levantamento bibliográfico do tema em estudo e também a formação do questionário para a realização da pesquisa qualitativa.

Foi possível demonstrar que a prática de atividades esportivas podem trazer melhorias na saúde do indivíduo, auxiliar no desenvolvimento educacional, pois está associada à dedicação, perseverança e regras, características do esporte e também à movimentação econômica, cultural e social do município, entretanto, essa prática pode acarretar problemas como zonas desocupadas, após a realização do evento.

Foi perceptível que é possível o resgate da prática esportiva e reabilitação do movimento de riques de patinação na cidade de Cruzeiro, pois, se tem um benefício geográfico muito grande comparado a outras cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, entretanto, há necessidade do apoio e incentivos dos atores públicos para com o setor turístico e esportivo do município.

Assim, por intermédio dessa pesquisa pode-se compreender que o fenômeno esportivo é uma manifestação importante para o desenvolvimento cultural da sociedade cruzeirense, tanto em relações econômicas quanto em sociais, na medida em que a prática do movimento de patinação é apenas uma parcela do potencial máximo no setor esportivo.

Referências

Adriano, A. (Produtor), & Filmes, A. (Diretor). (2016). *INSTITUCIONAL VALE RECEPTIVO* [Filme Cinematográfico]. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=BC8YLHLNr0I>> Acesso em 31 maio 2017.

Azevedo, F. D. (Julho de 2010). **O papel do Sector do Turismo na Reabilitação Urbana da Baixa do Porto**, 2010. Dissertação de Mestrado. FEUP - Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia. Mestre em engenharia civil (especialização em construções). Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57697> > Acesso em 27 maio 2017.

Cunha, A. M., Simões, R. F., & de Paula, J. A. (Maio de 2005). Texto para discussão N° 260. *Regionalização e história: Uma contribuição introdutória ao debate teórico- metodológico*. Belo Horizonte, Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Ciências Econômicas - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.

EMPLASA. (2016). *Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano*. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>> Acesso em 31 maio 2017.

Ferrez, M. (s.d.). *Biblioteca Nacional Digital do Brasil*. Fonte: Estrada de Ferro Minas-Rio : Estação de Cruzeiro: Disponível em: <<http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html>> Acesso 21 de novembro 2017.

Gottmann, J. (1975). *The evolution of the concept of territory*. (I. F. Duarte, Trad.)

Região Metropolitana . Lei Complementar nº 1.166, de 09 de Janeiro de 2012. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, Parte 6, p. 1). Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/?id=165017>> Acesso 15 de maio 2017.

IBGE. (2013). *Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=351340&search=sao-paulo|cruzeiro|infogr%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib>> Acesso 21 de novembro 2017.

IBGE. (s.d.). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Fonte: Histórico Cruzeiro. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=351340&search=sao-paulo|cruzeiro|infograficos:-historico>> Acesso 21 de novembro 2017.

MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação – 2ª edição – Campinas/SP: Papyrus, 1990.* Apud Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/15-lazer_e_ef-_apontamentos_para_uma_intervencao8.pdf> Acesso em 31 maio 2017

MELLO, L. F., TEIXEIRA, L. R., & MELLO, A. Y. (04 de Novembro de 2016). *População e desenvolvimento na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo: desafios atuais e futuros.*

PRADO, A. do. (27 de Março de 2012). Projeto de Lei nº 193, de 2012, Histórico. Disponível em: <http://www.cruzeiro.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=45&Itemid=141> Acesso em 29 maio 2017

BRASIL. Ministerio do Turismo. **Territórios e territorialidades**. São Paulo: Expressão Popular.(2002). Marcos Conceituais. SAQUET, M. A. (2009)

VIEIRA, E. T. (2009). *Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: O Vale do Paraíba paulista na segunda metade do século XX. Tese ao Programa de Pós-Graduação em História Economica Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas*. São Paulo.

VIEIRA, E. T., & Santos, M. J. (Novembro de 2012). *Industrialização e desenvolvimento regional: Política do CODIVAP no Vale do Paraíba na década de 1970. Revista Eletronica do Programa de Mestrado da Universidade do Contestado*, pp. 161 - 181.